

UM OLHAR SOBRE O PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM SOB O PONTO DE VISTA DAS COMPETÊNCIAS: REPENSANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Catiane Peron

RESUMO

O presente artigo enfatiza a importância da estruturação do processo de ensino-aprendizagem baseado na construção das competências necessárias para o profissional da área de saúde. Nos tempos atuais, exige-se que esse profissional seja dotado de uma capacidade mais autônoma, mais reflexiva e crítica com relação às necessidades das pessoas no trato da saúde, e para isso é necessário justamente analisar as práticas de ensino mais eficazes que possam favorecer o desenvolvimento dos educandos desde o início de sua formação.

Palavras-chaves: Profissional da enfermagem, competências, Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article emphasizes the importance of structuring of the teaching-learning process based on building the skills needed to work in the area of health. In current times, requires that this work is endowed with a capacity more autonomous, more reflective and critical in relation to the needs of people in health care, and it is necessary to precisely analyze the practices of teaching more effective to promote the development of learners from the beginning of their training.

Keywords: Professional nurse, skills, teaching-learning process.

1. INTRODUÇÃO

As reformas educacionais tem sido implementadas em todo o Brasil, embasadas em práticas pedagógicas por competências, que demonstram uma nova visão do ensinar em uma dimensão mais humanística. Na área da saúde, especificamente, vem ocorrendo diversas discussões acerca do modo de intervir sobre o processo saúde-doença, no cuidado ao ser humano.

Partindo desse princípio, o presente artigo não tem a pretensão de trazer um modelo pronto para ser implementado no processo de ensino-aprendizagem, mas entendemos a necessidade de repensar a forma de educar profissionais da área de Enfermagem através da construção de competências, com o intuito de torná-los mais reflexivos, críticos e capazes de se adaptar e tratar das diversas situações em seu campo de atuação.

Um dos referenciais teóricos utilizados neste artigo é baseado nos estudos de Phillipe Perrenoud, que discutiu importantes conceitos sobre as competências e a formação do docente, considerando também as contribuições de autores que destacaram a importância de mudanças, mais especificamente no processo de ensino-aprendizagem de profissionais da área de enfermagem.

Perrenoud e Thurler (2002, p. 19) conceituam a competência como a aptidão para enfrentar inúmeras situações análogas, mobilizando saberes, capacidades, atitudes e informações. E a grande maioria desses saberes é construído ao longo da prática, da sua vivência com as situações adversas. Ainda destaca que esses recursos devem começar a ser adquiridos desde a formação inicial, onde os educadores tem utilizado apenas alguns recursos e limitam-se às práticas pedagógicas tradicionais, sendo necessário identificar e mobilizar o conhecimento em torno de competências necessárias na formação de profissionais mais reflexivos.

O Ministério da Saúde (2003, p. 30), que tem desenvolvido valiosas contribuições para a prática educativa através do Núcleo Contextual “Educação / Trabalho / Profissão”, acrescenta que a competência profissional está ligada à

capacidade de articular, mobilizar e colocar em prática, conhecimentos e habilidades necessárias ao bom desenvolvimento do trabalho.

2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO E DO ENFERMEIRO DOCENTE ORGANIZADO EM TORNO DAS COMPETÊNCIAS

Para propiciar a formação do profissional cidadão, a qualificação do corpo docente é uma exigência necessária para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais efetivo. Isso implica que a sua formação não tenha a meta apenas em suprir a demanda do mercado de trabalho, mas que visem a formação de uma sociedade mais humana, a formação de sujeitos críticos, capazes de agir de forma adequada e correta.

Nessa perspectiva, a definição do educador de profissionais é discutida por ALTET (2001, p. 25):

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática.

Essa formação profissional deve ter continuidade, a área da saúde requer que essa educação seja permanente, de forma que habilite o profissional com conhecimentos técnico-científicos, que o ajudarão na construção de práticas técnicas mais éticas e humanísticas que são adquiridas no decorrer da vida prática do profissional, sendo que muitas competências se formam justamente no âmbito real das relações de trabalho, seja do docente da enfermagem, ou do enfermeiro que está diretamente envolvido com o cuidado humano.

Dessa forma, fica evidente que quando se trata do processo de formação do profissional da saúde, as estratégias pedagógicas na aplicação da teoria e da prática devem contextualizar os diversos espaços onde se realiza a promoção da

saúde. É visivelmente necessário, colocar o educando em contato direto com a realidade social, certamente isso contribuirá para ampliar a sua visão do campo da saúde.

Discute-se ainda que hoje, a formação para a área da saúde, deveria estruturar-se em torno da problematização do processo de trabalho, e não apenas da mera transmissão de conhecimentos, no sentido de estimular a capacidade do profissional para lidar com as variadas situações que permeiam a real necessidade de saúde das pessoas, na dimensão individual ou coletiva.

O aprendizado por problemas, desenvolvido em algumas formações profissionais como a medicina e a enfermagem, pressupõe que o aluno identifique e resolva problemas de situações que necessariamente deverão ser contextualizadas, ou seja, inseridas em uma situação que lhes dê sentido, e que propiciarão paulatinamente a assimilação dos conhecimentos e a construção de competências. (ALMEIDA, p.64, 2002)

O próprio Ministério da Saúde (2003, p. 42) através do Núcleo Integrador “Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem”, aborda essa questão estimulando a integração ensino-serviço-comunidade, evidenciando dessa forma as finalidades sociais e éticas do cuidado à saúde, criando para o educando a possibilidade de aquisição de novos saberes e dando novo sentido ao saber que ele já possui, através dessa prática de interagir. Contribuindo assim para a construção das competências do profissional da saúde, bem como a possibilidade de socializar o conhecimento técnico-científico adquirido no âmbito escolar.

Os atributos do profissional enfermeiro e do enfermeiro docente também estão intimamente ligados ao termo competência, de forma que tais características passam a serem vistas como um diferencial, uma competência adquirida, que vai além do conhecimento técnico-científico, como ter responsabilidade, iniciativa, dedicação, buscar e socializar o conhecimento, estar aberto às mudanças, etc. (ALMEIDA, 2002).

Dentro das propostas de capacitação do docente da Enfermagem, o Ministério da Saúde (2003, p. 10) através do Núcleo integrador “Vivenciando uma ação docente autônoma e significativa na educação profissional em Enfermagem” propõe que esse profissional possa:

- Desenvolver autonomia frente à sua ação pedagógica;
- Elaborar proposições emancipadoras coerentes com a competência Humana para o cuidar em saúde;
- Vivenciar a ação docente planejada, expressando uma perspectiva crítica da relação pedagógica.

Nesse sentido, **repensar a estrutura curricular** parece para muitos autores, o ponto de partida para uma mudança nas práticas pedagógicas. E é por isso, que hoje as Instituições formadoras baseiam a reconstrução de sua estrutura curricular em cima de propostas de ações estratégicas para adequar o seu processo de ensino-aprendizagem à realidade atual, que tem exigido do profissional competência técnica, a capacidade de reflexão, e análise crítica. LIMA e CASSIANI (2000), entendem que “as mudanças no ensino de enfermagem tornar-se-ão viáveis e aceleradas se os enfermeiros educadores reformularem sua visão do processo de ensino e de aprendizagem” dando ênfase justamente nesse ponto, da criticidade.

No Núcleo Integrador “Vivenciando uma ação docente autônoma e significativa na educação profissional em Enfermagem” desenvolvido pelo Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem - PROFAE e do Ministério da Saúde (2003, p. 22) são elencadas as *Normas para certificação de competências profissionais do auxiliar de enfermagem*, que vão desde o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos; observação e coleta de dados e registros de informações pertinentes aos cuidados de enfermagem; reconhecer situações de urgência e risco, buscando prontamente as ações necessárias para a preservação da vida; realizar procedimentos e técnicas de enfermagem visando melhoria das condições de vida das pessoas; ter a plena organização de seu espaço e ações no trabalho; todas essas ações devem estar organizadas mediante um processo de interação

com toda a equipe de trabalho no sentido de planejar e avaliar os procedimentos utilizados.

3. A INTERAÇÃO ENTRE EDUCADOR E EDUCANDO CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Ensinar não é apenas transferir conhecimento prontos, o profissional docente deve estar preparado para indagações, partilhar conhecimentos e idéias, etc. Sousa (2003), discute justamente isso, que “...aprendemos quando introduzimos alterações na nossa forma de pensar e de agir, e ensinamos quando partilhamos com o outro, ou em grupo, a nossa experiência e os saberes que vamos acumulando”.

Essa idéia também podemos encontrar na pedagogia de Freire (1996) que descreve a grande importância de se valorizar o conhecimento do educando, saberes adquiridos nas relações sociais, em suas experiências nos grupos que convive, que devem ser trabalhadas através de uma relação dialógica entre educando e educador.

Sob o ponto de vista de Perrenoud (2001, p. 28), as competências do profissional docente, advém dos saberes adquiridos ao se planejar, organizar, ou seja, por toda a preparação da aula, e também pela experiência prática dessas interações em sala de aula. Demonstrando dessa forma a necessidade de incentivar o diálogo no ambiente escolar, onde o educador terá o papel fundamental de fazer com que os educandos interajam com o conhecimento e ao mesmo tempo aprenda com eles, de suas experiências.

Isso se procede justamente porque o educando já vem de uma vivência onde de alguma forma já esteve em contato com a doença, com a saúde, ou até mesmo da própria assistência de Enfermagem, e nessa relação de troca de experiências, ambos aprendem. Aprendem um com o outro de formas diferentes, justamente porque o educador já possui os conhecimentos que adquiriu no seu

processo formativo e o educando ganha ao partilhar idéias e conhecimentos com um parceiro de aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos tradicionais de ensino ficaram evidentes que não aplicam mais a essa nova visão do ensinar, os profissionais de hoje devem ser dotados de competências e habilidades imprescindíveis para quem atua no cuidado ao ser humano. A realidade social carece de profissionais que tenham habilidades intelectuais de questionamento crítico do que se aprende nas instituições de ensino e nas relações de trabalho nos serviços de saúde para que se busquem soluções para os problemas da prática em Enfermagem.

Essa articulação do ensino com o ambiente de trabalho estimula o educando a relacionar a teoria com a prática e favorece a construção das competências coletivas.

O processo de ensino-aprendizagem embasado em uma relação dialógica possibilita ao educador identificar mais facilmente as condições que favorecem o aprendizado de seus alunos, bem como as dificuldades que eles enfrentam na assimilação dos conhecimentos técnico-científicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. **Competências e o processo ensino-aprendizagem do diagnóstico de enfermagem: concepções de docentes e discentes.** Tese (Doutorado). Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 01/07/2009.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: Núcleo Contextual: Educação / Trabalho / Profissão.** 2. ed. rev. e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: Núcleo Integrador: Vivenciando uma ação docente autônoma e significativa na educação profissional em Enfermagem.** 2. ed. rev. e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem: Núcleo Integrador: Planejando uma prática pedagógica significativa em Enfermagem.** 2. ed. rev. e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CAMPOS, L. A. L. **O Enfermeiro como Educador: Uma contribuição da didática e da metodologia dialética na atuação profissional.** Artigo. Disponível em: www.webartigos.com.br. Acesso em: 25/07/2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, M. A. C.; CASSIANI, S. H. B. **Pensamento Crítico: Um enfoque na Educação de Enfermagem.** Rev. Latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, V. 8, n.

1, p. 23-30, janeiro 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05/07/2009.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERES, A. M. **Competências Gerenciais do Enfermeiro: Relação entre as expectativas da Instituição Formadora e do Mercado de Trabalho.** Tese (Mestrado). São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses>. Acesso em: 30/07/2009.

SOUSA, O. C. de. Aprender e Ensinar: Significados e Mediações. In: TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. **Ensinar e Aprender no Ensino Superior.** São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **Competências para ensinar no século XXI, As: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.